

Agrotóxicos: um perigo silencioso



Há aproximadamente 12 mil anos, povos caçadores-coletores prestaram atenção em

determinados grãos que, ao serem coletados para a alimentação, poderiam ser novamente enterrados, ou seja, semeados com a finalidade de produção de plantas novas e idênticas às que lhe deram origem. Esta simples prática permitiu que houvesse um aumento na oferta de alimentos. Então teve início o plantio para prover necessidades alimentícias, e como consequência, a busca de alternativas para não estragar as plantações. Eis que surgiu o agrotóxico, algo que "salvaria" a plantação, porém destruiria não apenas o solo e meio ambiente, mas a própria vida do ser humano e animais.

O Brasil começou a utilizar agrotóxicos em larga escala a partir da década de 70, quando eles foram incluídos nos financiamentos agrícolas juntamente com os adubos e os fertilizantes químicos. Porém, desde 2008 o país se destaca como o maior consumidor mundial de agrotóxicos, respondendo por 19% do mercado. Um

estudo da ANVISA e do Observatório da Indústria dos Agrotóxicos da Universidade Federal do Paraná de 2012 mostra que a taxa de crescimento do mercado brasileiro de agrotóxicos, entre 2000 e 2010, foi de 190% contra 93% do mercado mundial.

De acordo com dados do Fórum Gaúcho de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos, composto pelo Ministério Público do RS e entidades do setor, o Estado consumiu 85 milhões de litros de defensivos durante a safra 2009/2010, ou seja, 8,3 litros por habitante. Os números colocam os gaúchos na terceira colocação entre os estados que mais consomem agrotóxicos no país, atrás apenas de São Paulo e do Paraná.

A grande utilização destes produtos, o desconhecimento dos riscos associados ao seu uso, o desrespeito às normas básicas de segurança, a comercialização, a pressão pelo uso para a melhoria das safras e os problemas sociais encontrados no meio rural constituem importantes causas do agravamento dos quadros de contaminação humana e ambiental observados no Brasil. O próprio agricultor não possui total conhecimento dos malefícios do uso do agrotóxico, pois, em grande parte dos ca-

sos, nem o equipamento necessário para proteção ao aplicar o produto é usado. Os trabalhadores do campo muitas vezes não sabem o quanto sua própria saúde, a do solo e do ambiente é afetada.

Em Ijuí foi criado o Grupo de Trabalho Macrorregional sobre agrotóxicos. O GT tem por objetivo integrar as diferentes instituições que tenham interface com o tema para o desenvolvimento de ações que visem combater o impacto negativo do uso dos agrotóxicos na saúde e no meio ambiente.

Uma maneira de contribuir para a redução do uso de agrotóxicos, é denunciar quem realiza essa aplicação de forma ilegal ou incorreta. Segundo o site da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação do RS, os prestadores de serviços na aplicação de agrotóxicos ficam obrigados a promover os seus registros nos órgãos competentes do Estado. Portanto, as empresas que prestam os serviços devem se registrar na Divisão de Insumos e Serviços Agropecuários da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação.

Évelin Lorca, Larissa Berwanger, Mariane Santos, Marjorie Barros Bock

Estudantes de Jornalismo da Unijuí